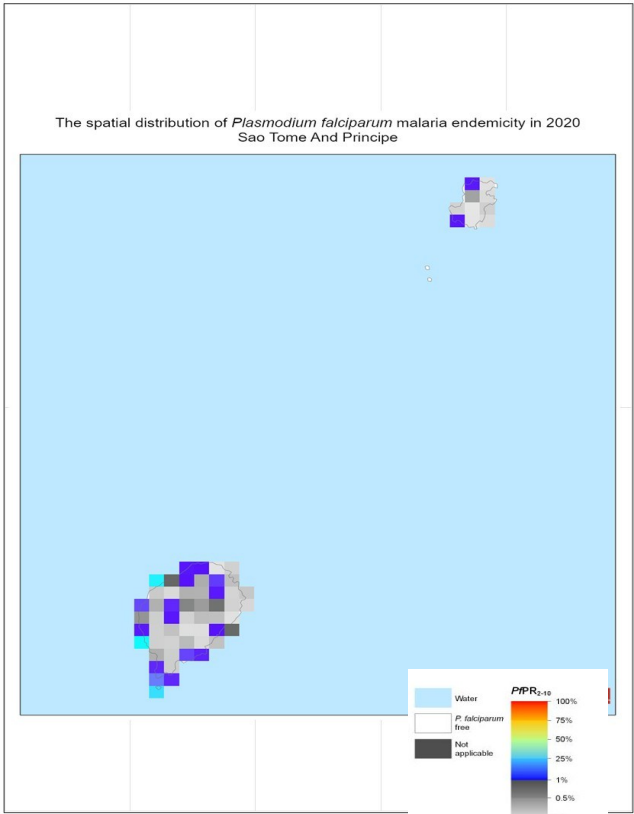


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas		
Política		
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA		
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo		
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária		
Introdução da vacina contra malária		
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto		
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS		
Resistência aos Insectecidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS		
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração		
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)		
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)		
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2024)		1
% das MDA que atingiram as metas da OMS		33
Orçamento do governo atribuído para as DTN		1
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2025)		
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2025)		87
Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)		

Em São Tomé e Príncipe, o número de casos de malária reportados anualmente em 2024 foi de 7.118 com 1 morte.

Chave

	Objectivo alcançado ou no caminho certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no caminho certo
	Sem dados
	Não aplicável

Malária - O Grande Impulso rumo a 2030

“A África está no centro duma “tempestade perfeita” que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. Na década de 2030, 150 milhões a mais de pessoas estarão em risco de contrair malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. O kit de ferramentas contra a malária continua a crescer. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. A OMS aprovou também recentemente a utilização de repelentes espaciais. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 245 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado “O Preço da recuada”, destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se São Tomé e Príncipe não conseguirem manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, isso levará a um número estimado de 4.173 casos adicionais e mais 2 mortes. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, em São Tomé e Príncipe haverá um aumento de US\$ 2,1 milhões no PIB.

Alocação dos fundos mundiais

A dotação do Fundo Global para São Tomé e Príncipe no Ciclo de doações 8 é de US\$ 10,6 milhões para o VIH, tuberculose, malária e reforço dos sistemas de saúde para o período de 2027-2029. A componente da malária recebeu uma dotação de US\$ 9,2 milhões. As alocações para os componentes da doença individual não são fixas, e podem ser ajustadas a nível nacional. São Tomé e Príncipe deve assegurar que os recursos são alocados para o controlo da malária a partir da alocação global do país pelo Fundo Mundial, bem como de recursos internos, para manter a cobertura o máximo possível.

Progresso

São Tomé e Príncipe tem procedido à monitorização da resistência a inseticidas a partir de 2015 e tem relatado os resultados à OMS. O país diminuiu a taxa estimada de mortalidade por malária em mais de 40% desde 2015.

De acordo com a agenda legada do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, São Tomé e Príncipe melhorou enormemente os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento de um Cartão de Pontuação de Eliminação da Malária, embora este não tenha ainda sido publicado no Centro de comunicação do cartão de pontuação da ALMA.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 7.118 com 1 morte.

Principais desafios

- Foram observados surtos de malária.
- Redução da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD) para apoiar a eliminação da malária.

Acções chave recomendadas prévias

O país respondeu de forma positiva à acção recomendada que aborda a monitorização da resistência a medicamentos e inseticidas e continua a monitorizar o progresso destas acções à medida que são implementadas.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	Abordar a redução da cobertura de vitamina A	2T de 2025		Não foi relatado progresso.

São Tomé e Príncipe respondeu positivamente às acções recomendadas da SRMNIA relativa à falta de dados para a cobertura das ART em crianças e a baixa cobertura da vitamina A, e continua a monitorar o progresso à medida que são implementadas.

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em São Tomé e Príncipe é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. Em 2024, a cobertura de quimioterapia preventiva foi de 100% para filariose linfática (sob observação), 0% para esquistossomose e 0% para helmintos transmitidos pelo solo. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para São Tomé e Príncipe em 2024 foi 1, o mesmo que o índice de 2023 (1). O país não atingiu nenhuma meta de cobertura da MDA da OMS em 2024. O país incluiu as doenças transmitidas por vectores aéreos nas suas Contribuições Nacionalmente Determinadas.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTN	Está a trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva para helmintos transmitidos pelo solo e esquistossomose para atingir os objectivos da OMS.	4T de 2026		Elemento a entregar que ainda não é exigível
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		Não foi relatado progresso.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algun progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido